

O CARÁTER É A JÓIA DA COROA DA EDUCAÇÃO

Data: 02/06/2003 – Ocasião: Abertura do Ano Letivo da Faculdades Sathya Sai – Local: Brindavan

Manifestações do Amor Divino!

Atualmente percebemos, não somente na educação, mas em todos os campos de atividade humana, intranqüilidade, falta de retidão e injustiça. Para qualquer lado que se olhe, neste mundo de hoje, encontra-se somente miséria, aflição e agitação. De fato, a carência de paz está aumentando em todos os aspectos da vida, sejam políticos, financeiros ou, até mesmo, espirituais.

Desenvolvam a coragem e a fortaleza para superar o medo

Onde quer que vá, o homem é perseguido pelo medo. É difícil encontrar uma pessoa sem medo no mundo atual. Qual é a causa disto? Cada momento da vida do homem é cheio de temor, nascido dentro dele próprio. Ele é perseguido por esse sentimento em casa, nas ruas, no trabalho, na escola ou na praça do mercado. Existe algum lugar onde não haja medo? O único local isento de temor é um templo que esteja saturado com o amor de Deus. A causa fundamental da predominância desse medo reside nos defeitos do próprio homem. “O homem conquistou tudo, mas não a si mesmo”, disse Churchill, o Primeiro Ministro Britânico¹. A mesma coisa foi dita por *Prahlada*² a seu pai. O menino *Prahlada* tinha muita coragem; ele declarava verdades espirituais em frente a seu pai sem o menor traço de temor. O homem moderno precisa descobrir como poderia desenvolver uma coragem igual à de *Prahlada*. Embora sejam inteiramente capazes de desenvolver coragem, os jovens de hoje e, mesmo os adultos, vivem cheios de temor. É necessário que o homem desenvolva coragem e fortaleza de modo a superar o medo. Para isto, ele deve desenvolver fé e devoção a Deus.

Estudantes – Rapazes e Moças!

Vocês devem enfrentar o mundo com coragem. Na presente situação mundial, nossa verdadeira força está na coragem e na fortaleza. Quando cultivam devoção a Deus, podem encarar os desafios do mundo com confiança e destemor.

*A vida é um desafio. Enfrente-o.
A vida é um Jogo. Jogue-o.*

Vocês se tornam vítimas do medo por causa da falta de coragem. Por isso, desenvolvam-na, a fim de poderem enfrentar os desafios do mundo.

Educação não significa simplesmente ter a capacidade de ler e escrever. O que é Educação? A verdadeira Educação é aquilo que liberta. É aquilo que desenvolve coragem e fortaleza no estudante. É da maior importância que possamos conduzir nossas vidas corajosamente, sem vacilar em nossos passos, a fim de obtermos sucesso em todos os campos da existência.

A Sabedoria não está somente nos livros

As pessoas estudam textos sagrados, adquirem erudição e alcançam sucesso em muitos campos, mas, ainda assim, lhes falta o verdadeiro conhecimento. Certa vez, o Rei *Janaka*³ presidia uma assembléia de sábios. Naquele momento, um grande santo e erudito, chamado *Ashtavakra*, entrou no salão de conferências. À simples visão dessa pessoa, os sábios ali reunidos começaram a rir. *Ashtavakra*, por sua vez, ao vê-los gargalhando, começou a rir ainda mais alto. Vendo sua reação, um dos presentes se levantou e disse: “Nós temos uma razão para rir de você! Achamos graça do seu corpo aleijado, que tem oito corcovas⁴. Porquê, todavia, você está rindo de nós?” *Ashtavakra* respondeu: “Ó eruditos! Vocês riram das deformidades de meu corpo e eu acho graça das suas mentes deformadas. Deveriam dominar suas mentes em primeiro lugar”.

Diz o provérbio: *Domine a mente e seja seu mestre*⁵. *Ashtavakra* continuou: “Sua reação é injustificável e sem sentido. Eu pensei que essa fosse uma assembléia de grandes sábios, mas não encontrei nenhum sábio aqui. Todos são somente sapateiros”.

¹ Famoso estadista Britânico que conduziu a Inglaterra à vitória na 2ª Guerra Mundial.

² Recomendamos ver nota especial sobre *Prahlada* ao final deste Discurso, pois será bastante esclarecedora sobre todo o contexto do mesmo.

³ Pai da princesa *Sita*, esposa de *Rama*, cuja história é contada no épico Hindu *Ramayana*.

⁴ O nome do sábio se traduz como *Ashta* (oito) + *vakra* (curva) numa alusão aos aleijões de seu corpo.

⁵ Em inglês é um trocadilho bastante sonoro: *master the mind and be a mastermind*. Outra tradução possível seria: “domine a mente e seja um *mentor*”.

Ao ouvirem isto, os eruditos, indignados, interpelaram *Ashtavakra*, dizendo: “Sapateiros?! Como você ousa nos comparar com fabricantes de sandálias e chinelos?!” *Ashtavakra* respondeu: “Somente os sapateiros avaliam as coisas pelo couro. Os sábios, não. O verdadeiro sábio é aquele que vê a tudo com equanimidade”.

Enquanto esse episódio se desenrolava, o Rei *Janaka* permanecia impassível. Ele assistia a tudo com um distanciamento tranquilo. Seu coração era cheio de pureza e ele havia abandonado todos os apegos. Ficou muito feliz ao ouvir a resposta de *Ashtavakra* e exclamou: “Ó Sábio *Ashtavakra*! O que disse é a verdade absoluta. Ninguém nessa assembléia possui uma mente equilibrada nem trata a todos com equanimidade. As características da pessoa educada e erudita são a equanimidade, a pureza de pensamentos e a adesão à verdade. Somos, de fato, muito afortunados em ter um homem com sua sabedoria aqui nesta assembléia”.

A educação moderna só transmite conhecimentos acadêmicos, superficiais por natureza. Eles não são capazes de preencher o coração dos estudantes com amor. Para que serve uma educação assim? Vocês deveriam adquirir conhecimento prático, que possa lhes permitir cumprir o propósito da vida. Só assim merecerão o título de verdadeiros eruditos. Os estudantes de hoje tiram o primeiro lugar e as notas mais altas nos exames, mas de que serve tudo isso se os seus corações não estão repletos com a fragrância do amor? O Rei *Janaka* era dotado de grande força, erudição e virtudes. Por isso, foi capaz de admirar os ensinamentos dados por *Ashtavakra* à assembléia de eruditos.

Nos tempos antigos, havia muitos estudiosos e filósofos na Índia como *Janaka* e *Ashtavakra*. Tais governantes e sábios não são encontrados nos tempos modernos. Os modernos educadores são carentes do brilho das virtudes encontradas nos sábios de outrora. Educação sem caráter não é educação. Vocês podem ter tudo na vida, mas esta plenitude será um desperdício se forem desprovidos de caráter e boas qualidades. Não se vangloriem de sua autodenominada “educação superior”. Qual é o tipo de educação que estão recebendo, hoje em dia? Não é educação, no real sentido da expressão. Seria uma vergonha gabar-se deste tipo de educação superficial diante de uma assembléia de sábios verdadeiros.

Educação não é somente o estudo de livros; significa sustentar os valores humanos na sociedade e almejar o bem-estar dessa mesma sociedade. Entretanto, a educação moderna se converteu numa espécie de negócio, de empreendimento. Além do mais, falta às pessoas a compreensão do que se entende por verdadeira educação. Devemos adquirir aquela educação que ajuda a alcançar a liberação. Somente ao adquiri-la poderemos nos considerar verdadeiramente educados. Há muitos estudantes bons. Eles deveriam desejar este tipo de educação.

O quê se aprende hoje na escola? “*Maria tinha um carneirinho...?*”⁶ É isto que precisam aprender? Querem tornar-se carneirinhos? Não é esta a lição de que necessitam. Devem aprender sobre Deus. Devem adquirir coragem e bom caráter através da educação. O verdadeiro poder vem do coração. Devem receber aquela educação que desenvolve o poder do coração.

Estudantes!

O moderno sistema educativo está distorcido. *Ashtavakra* possuía somente o corpo deformado, mas as pessoas educadas da atualidade têm deformidades mentais. Antes de qualquer outra coisa, devemos nos livrar dessas distorções da mente. Só assim nos tornaremos verdadeiramente educados. O que se aprende hoje em dia é, simplesmente, sem sentido. Mesmo o conhecimento obtido dos livros não é adequado. No mundo atual há muitos estudiosos. Mesmo todos eles, reunidos, não chegariam aos pés de *Ashtavakra*. Não conseguirão encontrar, hoje em dia, nem sequer um *Ashtavakra* como aquele que visitou a corte do Rei *Janaka*.

A finalidade da educação é o caráter

Manifestações do Amor Divino!

Devemos nos questionar a respeito do que estamos estudando. Há muitos tipos de educação no mundo moderno. O campo do aprendizado tornou-se ilimitado. Qual é a essência dessa educação?

⁶ A citação em inglês é *Ba... Ba... Black Sheep*, que seria um tipo de frase para ensinar às crianças pequenas a onomatopéia do carneiro, as sílabas ou algo parecido. Baba, obviamente, refere-se ao fato de que a frase não transmite nenhum princípio de sabedoria espiritual ou máxima, apenas sons sem sentido, animalescos.

Hiranyakasipu convocou seu filho *Prahlada* e lhe perguntou o que havia aprendido de seus professores *Chandra* e *Amarka*. *Prahlada* respondeu:

*Pai! Os mestres me ensinaram muitas coisas.
Eu aprendi os quatro objetivos da vida: Retidão, Riqueza, Desejo e Liberação!
Estudei muitos assuntos. De fato, eu compreendi a própria essência da educação.*

(Poema em Télugo)

Seu pai lhe pediu que dissesse qual era a essência de toda a educação e *Prahlada* respondeu: “A essência de toda a educação é: *Om Namō Narayana*”⁷. *Hiranyakasipu* revoltou-se ao ouvir aquilo. Ele o repreendeu para que não pronunciasse mais o nome de *Narayana* e o expulsou de sua presença. O pai se enraiveceu ao ouvir a essência da educação da boca de seu filho. Esse tipo de ódio contra a educação espiritual pode ser encontrado mesmo hoje em dia. Naturalmente, não há um traço sequer de devoção, amor ou simpatia na educação moderna. Como se pode desenvolver o amor numa situação assim?

Estudantes!

Todos vocês estão empenhados nos seus estudos. Tudo que aprenderem deve ficar gravado em seus corações. Antigamente, os pais não tinham educação formal mas ensinavam profundas verdades a seus filhos. Mesmo as mães analfabetas transmitiam grande sabedoria aos seus filhos. Será que vocês estão aprendendo, agora, uma parte ínfima que seja daquela sabedoria sagrada? Primeiro que tudo, deveriam aprender a rezar a Deus e cantar Sua Glória. Passem o seu tempo na contemplação de Deus e conquistem Sua Graça. Esta é a essência da verdadeira educação. Nós devemos transmitir aos estudantes esse tipo de educação. As crianças deveriam obedecer sempre aos seus pais. Deveriam seguir um caminho sagrado na vida. De que serve toda a sua educação se vocês são incapazes de conhecer a si mesmos? Devem saber sobre a sua própria verdade antes de saber sobre qualquer outra coisa. Nos tempos antigos, costumava-se dizer:

*Levante-se cedo, pela manhã, ao cantar do galo.
Tome banho logo que acordar.
Vista algo apropriado.
Coma adequadamente e com moderação.
Vá para a escola e aplique-se nos estudos.
Conquiste um bom nome.
Não saia de casa quando estiver chovendo.
Não se aproxime das valas e esgotos.
Participe de práticas esportivas.
Corra e brinque.
Se você seguir essas regras,
Terá saúde e prosperidade.*

(Poema em Télugo)

Os pais daquela época costumavam ensinar grandes lições. Precisamos aprender hábitos bons como esses de nossos pais e dos mais velhos e, não somente aprender dos livros. Vocês vão à escola para aprender. A palavra “*Badi*” refere-se à escola, mas também significa “cangalha”, ou seja, aquela trave de madeira que se põe na parelha de bois para que seja possível controlá-los. A cangalha funciona como um sistema regulador. A escola deve ter regras e disciplina. De que serve *Badi* se ela não tem regulamentos? Vocês vão para a escola e voltam para casa. De que serve todo esse deslocamento se não estão aprendendo a seguir regras e disciplinas? A educação moderna tem, somente, profusão de livros volumosos, desprovidos de qualquer sabedoria. Eles só servem como travesseiros para dormir. O que vocês precisam adquirir é a verdadeira sabedoria.

Estudantes! Rapazes e Moças!

Primeiro que tudo, aprendam a contemplação de Deus. Tentem compreender o significado da palavra “Deus”. Quando cantarem o Nome de Deus, aprenderão a verdadeira educação. Desconhecendo isto, todas as outras coisas aprendidas serão inúteis.

⁷ Que bem poderia ser traduzida como “Todos os louvores ao Senhor!”

Vocês não estão se esforçando para obter a verdadeira educação. Estão estudando apenas para conseguir um meio de ganhar a vida. Atualmente, mesmo as pessoas de elevada educação carecem de sabedoria verdadeira. O conhecimento acadêmico não é importante; é o comportamento que importa. Deveriam viver seus dias de forma sagrada. Para nada presta sua educação se o seu comportamento não é bom.

Ninguém pode alterar aquilo que está escrito em sua testa. Se não usam seu discernimento, evitando que pensamentos malignos penetrem em sua mente, para que serve toda a sua educação?

(Poema em Têlugo)

Primeiramente, devem mudar sua mente e sua maneira de pensar. Seu comportamento somente será bom quando sua mente for boa. Sem corrigir sua mente, para nada servirá a sua educação. A mente deve ser independente; vocês devem evitar seguir os pensamentos alheios. Este é o único meio de transmitir bons ideais para os outros. Espero que, de agora em diante, nossos estudantes desenvolvam bom caráter, bom comportamento e boas qualidades, pois podem ter tudo na vida, mas se lhes faltar caráter, então, tudo o mais será um desperdício. *A finalidade da educação é o caráter.* Sem caráter, a educação é inútil. Cada estudante deveria ser um excelente exemplo de caráter. Sua fala deveria ser repleta de doçura, pureza e sabedoria.

*Aswattama*⁸ era filho de um grande mestre, mas não era um homem de caráter. Ele usava uma jóia em sua cabeça, que lhe dava o poder da proteção. Quando essa jóia foi removida, ele perdeu todos os seus poderes. Quando *Hanuman*⁹ foi para *Lanka*, *Sita* lhe deu a jóia de sua coroa, a qual ampliava enormemente seu poder. Ele foi capaz de executar atos de grande valor por causa da gema que tinha em suas mãos. Ele a considerava como sua própria vida. É possível vermos uma jóia como essa atualmente? Na situação atual, essa gema é o caráter. O que o homem precisa atualmente é a jóia do caráter. De que servem as outras pedras preciosas se vocês não têm a gema do caráter?

A santidade da devoção de Hanuman a Rama

No ato de sua coroação, *Rama* desejou distribuir recompensas a todos aqueles que o ajudaram. Então, *Sita* disse a *Rama*:

Temos aqui Hanuman, o mais valeroso dentre todos os macacos que participou da Sua missão. Ele foi quem me encontrou em Lanka. Ele é aquele, cheio de coragem, que destruiu a cidade de Lanka.

(Canção em Têlugo)

Sita perguntou a *Rama* qual seria o prêmio que Ele daria a *Hanuman*. *Rama* respondeu: “*Sita*, *Hanuman* não se contentará com um prêmio qualquer. Eu sei o que ele deseja e vou satisfazê-lo”. *Sita*, no entanto, deu a *Hanuman* um colar de pérolas que havia recebido de seu pai, *Janaka*. Mastigando as pérolas uma a uma, *Hanuman* as jogava fora, dizendo: “De que serve uma pérola que não contém o Nome de *Rama*?” Então, *Rama* se levantou, abraçou *Hanuman* e disse: “Isto é o que Eu quero lhe dar como recompensa. Estou com você e você, comigo. Jamais poderemos nos separar. Este laço de amor entre nós é eterno”. *Hanuman* não cabia em si de felicidade e respondeu: “Nada mais desejo a não ser Você. O que mais poderia pedir? Não estou interessado em riquezas. Seu Nome é meu único tesouro e Sua Forma é minha fortuna”. *Sita* também ficou muito feliz ao ouvir isto.

Certa vez, o aniversário de *Sri Rama* estava sendo celebrado. *Kausalya*¹⁰ preparou muitos doces deliciosos para servir. Convidou muitas pessoas para a festa e distribuiu presentes a todos. Nessa ocasião, *Kausalya* fez uma marca de pó vermelho na testa de *Sita*¹¹ e esta, em seguida, acompanhou *Rama* ao quarto do casal. *Hanuman* também queria seguir *Rama*, mas *Kausalya* não deixou, dizendo que *Sita* tinha a marca vermelha na testa, que lhe dava o direito a entrar no quarto de *Rama*, mas *Hanuman* não tinha esse direito. Ouvindo isto, *Hanuman* se irritou, foi até uma loja, comprou uma grande quantidade de pó vermelho e espalhou por todo o corpo. Então, exclamou: “Se a Mãe *Sita*, com um ponto vermelho na testa pode entrar no quarto de *Rama*, porque não eu, que estou coberto de

⁸ Personagem do Épico *Mahabharata*: *Aswattama* era filho do Mestre Arqueiro *Drona*, que também foi professor de *Arjuna*, o qual era o campeão manejo do arco. Pai e filho tentaram, sem sucesso, derrotar *Arjuna* em torneio, lançando mão de subterfúgios para falsificar resultados e obter os prêmios para *Aswattama*. São exemplos clássicos de pessoas poderosas e corruptas.

⁹ Herói do épico *Ramayana*, ele chega voando à ilha de *Lanka*, onde *Sita*, a esposa de *Rama* era mantida cativa.

¹⁰ Mãe de *Rama*.

¹¹ Sinal na testa que indica uma mulher casada. O pó chama-se *kumkum*.

vermelho?” A devoção de *Hanuman* era repleta de inocência e santidade. As pessoas tinham sentimentos sagrados desse tipo, naquela época. Hoje, não encontramos tais sentimentos santos nas pessoas. Porém, o que passou, passou. Não se pode ter esse tempo de volta. Sem se preocuparem com o futuro, vocês devem fazer o melhor uso possível do presente. Tudo que conquistaram até agora, deverão manter.

Certa vez, *Anjana Devi*, a mãe de *Anjaneya*¹², veio à residência de *Kausalya*, que perguntou quem era ela. *Anjana Devi* apresentou-se como “a mãe de *Anjaneya*, aquele que foi capaz de cruzar o oceano todo com um único salto”. Algum tempo depois, chegou a mãe do Sábio *Agastya*¹³. Ela se apresentou como “a mãe daquele que foi capaz de engolir o oceano inteiro de um só gole”. Então, *Kausalya* lhes disse: “Seus filhos puderam realizar esses feitos estupendos por causa do enorme poder do Nome do meu filho, *Rama*.” Enquanto essa conversa acontecia, *Rama* aproximou-se e perguntou qual era o assunto. *Kausalya* respondeu: “Filho, estamos falando sobre a Glória do Seu Nome”. Então, *Rama* disse: “Mãe, não foi simplesmente por causa do Meu Nome que eles foram capazes de realizar essas tarefas grandiosas. A pureza de seus corações também foi responsável por isso. Há muitos que cantam o Meu Nome, mas quantos deles são capazes de colher seus benefícios? É essencial ter um coração puro”. As mães daquela época eram mulheres de grandes méritos, mas os filhos, atualmente, não respeitam suas mães.

Os ideais que cada família deveria cultivar

Certa vez, todas as pessoas da vila se reuniram para celebrar o Aniversário de Swami e convidaram Mãe *Eswarama*¹⁴ para tomar parte nessa celebração, dizendo-lhe: “Hoje é o aniversário de seu filho. Você deveria participar”. Ela ficou feliz e concordou em vir, dizendo que era uma grande sorte ter essa oportunidade. Veio caminhando desde a vila e sentou-se no chão, à minha porta, desabafando: “Swami, eu poderia subir até o seu quarto, mas estou muito cansada”. Ouvindo isto, *Venkama*¹⁵ ofereceu-se para ajudá-la, ao que ela respondeu: “*Venkama*, não preciso da ajuda de ninguém. Só da de Swami. Ele me protege o tempo todo”.

O Curso de Verão estava acontecendo em *Brindavan*. *Eswarama* havia tomado o café da manhã e estava mascando folhas de *betel*¹⁶. De repente, ela gritou três vezes: *Swami! Swami! Swami!* Eu respondi, repetindo também três vezes: “Estou indo!” Desci imediatamente e ela deixou seu corpo. Ela teve uma morte tranqüila, sem qualquer sofrimento. Quem poderia fazer uma passagem assim, tão fácil? Todas as pessoas que tiveram algum grau de parentesco com este corpo passaram por essa experiência. *Peda Venkama Raju*¹⁷ também morreu desta forma. Ele veio a Mim num momento em que Eu havia chamado um monte de pessoas para uma entrevista e falou: “Swami, gostaria de falar-lhe por um minuto”. Eu respondi que havia muita gente esperando por Mim, que as havia convidado para uma entrevista. Então, ele disse; “É muito urgente!”. Pegou algum dinheiro e colocou em Minhas mãos, dizendo: “Sou um homem pobre. No décimo-segundo dia após a minha morte, por favor, use esse dinheiro para alimentar os pobres”.

Os pais deste corpo eram muito generosos. Aqueles que nascem de pais assim são pessoas de muita sorte. *Eswarama* sempre ajudava as mulheres pobres que se aproximavam dela por qualquer motivo. Algumas se queixavam que não tinham tornozeleiras. *Eswarama* entrava em sua casa e voltava trazendo alguns grãos para que elas pudessem comprar tornozeleiras. Naqueles dias, as pessoas não tinham dinheiro. As coisas eram compradas com grãos.

O avô deste corpo, *Kondama Raju*, também foi um homem muito disposto à caridade. Ele tinha um caráter elevado; olhava para todos com equanimidade. Certa vez, ele disse: “Não quero posses. *Peda Venkama Raju*, *Chinna Venkama Raju*, *Subba Raju* e *Venkatarama Raju* podem dividir a propriedade entre si. Só há um bem que eu desejo”. Todos se reuniram à sua volta e perguntaram: “Pai, o que é que você quer?” Ele respondeu: “Eu só quero *Sathya*. Tê-lo comigo será suficiente.” Naquela ocasião eu era muito pequeno. Quando tinha nove anos, eu costumava correr até *Bukkapatnam* para estudar e voltava

¹² Outro nome de *Hanuman*, que quer dizer *Filho de Anjana*.

¹³ Outro personagem encontrado no *Ramayana*, em uma história paralela ao tema principal.

¹⁴ Mãe de Sathya Sai Baba. Em seguida, Swami refere-se a vários membros de Sua família.

¹⁵ Irmã de Sathya Sai Baba.

¹⁶ Planta aromática, de ramos tenros, da família das piperáceas (*Piper chavica betel*), originária da Índia, cujas folhas são utilizadas para mascar e cuja noz, por produzir cor vermelha, é empregada em tinturaria. *Dicionário Aurélio* © Editora Nova Fronteira.

¹⁷ Pai de Sathya Sai Baba.

do mesmo modo. Ao anoitecer, meu avô me chamava: “*Sathya*, venha cá”. Ele nunca me chamou de *Sathyannarayana*. Sempre falava “*Sathya*”. Todos os outros me chamavam de *Raju*. Ele me chamava para perto de si e dizia, por exemplo: “*Sathya*, nosso vizinho está com febre. Prepare algum *Rasam*¹⁸ para ele”. Eu preparava o prato e dava para a pessoa doente. O alimento feito por mim funcionava como remédio, curando qualquer pessoa.

Assim, eu ajudava meu avô, *Kondama Raju*, em tudo que ele precisava. Certo dia, ele fingia dormir comigo deitado a seu lado; por essa razão, escutou o som do OM na minha respiração. Quando despertei, pela manhã, ele disse: “*Sathya*, venha cá. Hoje precisaremos celebrar um festival.” Perguntei que festival era aquele e ele respondeu: “Escutei sua respiração produzir o som do OM”. Disse-lhe, então: “Não é nenhuma novidade. Isto acontece sempre”. Desta maneira, *Kondama Raju* experimentou a Divindade de Swami e sentiu imensa felicidade. A família tinha boa reputação e todos os seus membros se esforçavam por mantê-la. Nenhum deles jamais praticou qualquer ato de injustiça.

Antes de sua morte, *Kondama Raju* me deu algumas moedas, dizendo: “Tenho comigo algum dinheiro, fruto de meu pequeno negócio. Posso ter feito alguma coisa errada a alguém, de modo que, após a minha morte, jogue essas moedas sobre o meu corpo, para que os pobres possam recolhê-las e eu, assim, fique livre dos débitos que possa ter contraído por engano”.

Eu argumentei: “Porque você está me dando esse dinheiro? Eu já tenho o suficiente”. Então, ele disse: “Não! Eu não quero o dinheiro de ninguém. Quero doar o meu próprio dinheiro”.

Todos os membros dessa família eram imbuídos de ideais sagrados e de espírito de sacrifício. *Janakiramaiah*¹⁹ também faz muita caridade. Todos os homens e mulheres dessa família vivem segundo os ideais do sacrifício pessoal e da verdade.

Devemos sustentar em nossas vidas o princípio da verdade. Se o mantivermos, será o bastante. Pouco antes de morrer, *Kondama Raju* chamou-me para junto de si e disse: “Eu sei que você é Deus, embora os outros ignorem isto”. A cada manhã, ele costumava caminhar desde a vila com o auxílio de um cajado. Às vezes eu fingia dormir quando o via chegando. Ele levantava o cobertor, tocava Meus pés e se afastava. Certo dia, ele chamou *Eswarama* e pediu que preparasse uma deliciosa iguaria, que ele gostava muito, chamada *Obatu*, justificando esse pedido, dizendo: “Meu fim, agora, está próximo”. *Eswarama* argumentou: “Você está bastante saudável. Porque fala assim”? Ao que ele respondeu: “Eu sei. Faça como estou pedindo” e ela preparou o prato. *Kondama Raju* pediu-me para comer o alimento, mas eu me recusei. Ele insistiu: “Estou, agora, com 112 anos de idade e jamais alimentei você. Hoje, desejo alimentá-lo com minhas próprias mãos. Nas *Yugas*²⁰ anteriores, Você foi alimentado por *Yasoda* e *Kausalya*²¹. Agora é a minha vez de ter essa boa sorte”. Ele pôs um bocado em minha boca, *mas o alimento não estava nem em sua mão nem na minha boca! Eswarama*, que assistia a tudo, ficou imaginando para onde teria ido a comida. *Kondama Raju* disse: “*As Divinas Brincadeiras*²² de Swami são muitas. Essa é somente mais uma delas”.

Kondama Raju teve uma morte pacífica. De fato, todos os membros dessa família tiveram um fim assim. Eles enfrentaram dificuldades, mas permaneceram sempre felizes. Ajudaram os outros, embora eles mesmos não fossem abastados. Em todos os aspectos, essa era uma família ideal e nobre. Todo homem deveria tentar tornar-se membro de famílias ideais como essa.

Sejam gratos aos seus pais

Estudantes!

Tentem auxiliar os outros empregando o melhor de sua habilidade e energia. Ajudem-nos a obter boa educação. Estou sempre com vocês para ajudá-los. Alimentem a quem tem fome. Não há caridade maior do que alimentar o faminto. Distribua comida gratuitamente. Ofereçam tudo de graça para os necessitados.

¹⁸ Trata-se de uma iguaria da cozinha vegetariana do Sul da Índia, feita à base de lentilhas, coco, tomate, manteiga, mostarda e muita pimenta. A palavra fora do contexto significa *gosto*, *paladar* e dá uma idéia do quão temperado deve ser o prato. Provavelmente o sentido da passagem é que não seria comum dar algo assim tão condimentado a um doente, mas, vindo das mãos de Baba, adquiria efeitos curativos.

¹⁹ O irmão mais novo de Swami

²⁰ Eras – grandes períodos cósmicos ou, como no caso, eras da História.

²¹ Mães dos Avatares *Krishna* e *Rama*, respectivamente.

²² *Lilas* – Jogos do Senhor. Refere-se à descrição daqueles fenômenos inexplicáveis que ocorrem na presença do *Avatar*, por Sua Vontade. De maneira geral, o devoto usa esta expressão para justificar tudo que lhe aconteça, seja bom ou não, como resultado da Vontade de Deus, numa atitude de conformação: *Seja feita a Sua Vontade e não a nossa*.

*Não há deuses maiores que os pais.
Não há virtude maior do que o caráter.
Não há obrigação²³ maior que a compaixão.
Não há maior conquista que a companhia dos bons.
Não há inimigo maior que a raiva.
Não há miséria maior que a vergonha.
Não há fortuna maior que a boa reputação.
Não há riqueza maior que o contentamento.
Não há ornamento mais bonito que cantar o Nome de Deus.*

(Poema em Têlugo)

A contemplação de Deus é a maior disciplina espiritual. Vocês deveriam dar toda a satisfação possível a seus pais. Considerem como o seu dever sagrado, o ato de oferecer água a seus pais no instante de sua morte. Devem tocar seus pés e oferecer-lhes suas reverências todos os dias. Tendo nascido como seus filhos e filhas, devem cumprir com suas obrigações e mostrar respeito a seus pais. Só assim estarão cumprindo o propósito de suas vidas. Mesmo quando não estão vendo fisicamente seus pais, devem sentir que eles estão junto a vocês. Após eles haverem partido desse mundo, ofereçam-lhes uma cerimônia em sua memória²⁴. Qual o verdadeiro sentido dessa cerimônia? Não é suficiente executar o ritual formal: vocês devem derramar lágrimas de gratidão. Recordarem-se de seus pais com gratidão é a coisa mais importante que deveriam fazer. Este é o mais elevado ato meritório.

Eu encerro Meu Discurso abençoando-os para que continuem a demonstrar gratidão e reverência sincera e plena de significado a seus pais, santificando suas vidas.

Bhagavan concluiu Seu Discurso com o *bhajan* “*Hari bhajana binaa sukha santhi nahi...*”²⁵

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil

A partir da versão em inglês disponível na revista Sanathana Sarathi – julho de 2003 – pág. 202 a 210.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2003

²³ *Dharma* foi a palavra empregada por Swami. Tem significado amplo: dever ou obrigação, virtude, religião, lei, retidão, etc.

²⁴ Baba refere-se a uma cerimônia feita anualmente, em memória aos pais que já se foram: é um ritual de gratidão.

²⁵ Que significa “Sem cantar o Nome Deus não se consegue ter paz nem pureza...”

Nota especial sobre *Prahlada*

Esse personagem tem muito destaque nos discursos de Baba, que sempre o apresenta como modelo para os seus estudantes. Vale à pena conhecer sua história pela pertinente interpretação simbólica dos diversos eventos e personagens.

O pai de *Prahlada*, *Hiranyakasipu* era um poderoso rei e cientista, cuja sabedoria sem limites havia lhe concedido grandes poderes, tendo inclusive dominado uma técnica de viagem espacial. Por seu enorme poder e méritos havia obtido a *graça da invencibilidade*, não podendo ser morto por homem ou animal.

Prahlada era um jovem brilhante e seu pai, que a princípio o idolatrava, investia tudo em sua educação, dando-lhe os melhores mestres, a fim de que um dia, pudesse sucedê-lo, herdando todas as suas posses e poderes. O menino, no entanto, desenvolvera uma fé inabalável em Deus e o conhecimento da presença do Espírito Divino em toda a Criação. *Narayana* é o nome dessa Manifestação Divina imanente em todo o Universo (sinônimo de *Vishnu*).

Hiranyakasipu não foi capaz de tolerar essa crença de seu filho e, após tentar sem sucesso convencê-lo de que não havia Deus nenhum e que ele, *Hiranyakasipu*, era supremo, passou a perseguir o menino, tentando até matá-lo, varias vezes, sem sucesso. Em todas as tentativas, *Prahlada* era salvo por *Narayana*.

Finalmente, no auge da ira, seu pai o desafiou a provar a onipresença de Deus, perguntando se Ele poderia ser encontrado até num dos pilares da sala do trono. Com a resposta afirmativa de *Prahlada* seu pai, enfurecido, rachou o pilar com sua clava e, de dentro da estrutura surgiu um ser monstruoso, meio humano, meio leão, chamado *Narasimha* que destruiu o perverso *Hiranyakasipu* num piscar de olhos. Como o rei tinha a garantia divina de não poder ser morto por homem ou animal, um *avatar de Deus* nesta forma "mista" foi a solução para sua destruição.

Prahlada assistiu a tudo com um sentimento de bem-aventurança por testemunhar um *avatar*, ou seja uma personificação física de seu Senhor, que o abençoou depois, assumindo uma forma benigna.

Significado simbólico da história

Hiranyakasipu representa o orgulho materialista daqueles que acreditam apenas na ciência humana e que seu domínio os fará onipotentes. Até a imortalidade em corpo físico estaria a seu alcance, *pois não podem ser mortos por homens ou animais*. Por não tolerarem os devotos de Deus, que reconhecem Imanência do Divino no Universo, perseguem-nos, ridicularizando suas crenças e, mesmo, tentando eliminá-los a fim de se livrarem de sua influência. Seu destino é perecer nas mãos das monstruosidades que criaram. Como Deus é imanente, assume a forma que o indivíduo projeta nele. Para *Hiranyakasipu*, que odiava Deus, Ele se apresentou numa forma monstruosa e ameaçadora; para *Prahlada*, que O amava, sempre era visto como o benevolente *Narayana*.

Esta narrativa de cores fortes tem como personagem central um menino que Baba apresenta como ideal aos seus estudantes. A mensagem é clara: a ciência e a intelectualidade que adquirem como resultado de seus estudos não devem afastá-los da devoção a Deus e da Espiritualidade. Baba enfatiza esse aspecto de muitas formas neste Seu Discurso.

É impressionante como o simbolismo contido nessa história, cuja origem se perde na noite dos tempos e cuja primeira versão escrita data de mais de 5.000 anos (é um dos *Puranas* compilados por *Viyasa*) aplica-se com tanta propriedade ao mundo atual.

OM SAI RAM

Nota preparada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil
Para o Discurso de Baba pronunciado no dia 02/06/2003
Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2003

Publicação Original: Página Oficial da Índia - <http://www.sathyasai.org>